



Noventa e cinco por cento das obras da Terceira Ponte já estão concluídos

Governador nada decide sobre a Terceira Ponte

Não aconteceu ontem, como era esperado, o reinício das obras da terceira ponte, em consequência da indefinição do governador Max Mauro, que resolveu não aceitar o acordo fechado com as empreiteiras pelo secretário dos Transportes, Luiz Antonio Polese, juntamente com o presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar.

Além de não aceitar o acordo, o governador não apresentou qualquer outra proposta. Ontem á noite, o subsecretário de Imprensa do governo, Saturnino Mauro, que é irmão do governador, disse que o Estado está procurando novas alternativas para a conclusão da obra, tendo como determinante a não utilização de dinheiro próprio. Segundo ele, estão sendo realizado novos levantamentos pelo secretário Polese para analisar a viabilidade de deixar a ponte em condições de tráfego para que com a verba arrecadada no pedágio seja paga a dívida da obra calculada em Cz\$

2,4 bilhões e a conclusão total.

O presidente da Ceterpo, João Luiz Tovar, disse, à tarde, que nada sabia: “Diante de tudo o que se passou o governador é quem vai dar uma solução”, confirmando que apenas o governador Max Mauro está autorizado a falar sobre a retomada das obras da terceira ponte, paralisadas desde abril passado.

O acordo firmado pelo secretário Polese previa o reinício das obras ontem. As empreiteiras Norberto Odebrecht e Usiminas receberiam, de imediato, Cz\$ 800 milhões liberados pelo governo federal e mais Cz\$ 500 milhões do governo do Estado, divididos em duas parcelas, uma de Cz\$ 200 milhões e outra de Cz\$ 300 milhões, quantia necessária para o término da ponte.

Na quinta—feira, o governador reuniu a imprensa para afirmar que o Estado não daria mais nenhum centavo para as obras, deitando por terra a decisão do seu secretário dos Transportes e do presidente da Ceterpo. A

afirmação do governador provocou surpresa entre alguns dos seus assessores, que não vêem outra alternativa para concluir os 5% que restam para concluir a ponte, cuja construção já se arrasta há mais de 10 anos.

O governador entende que a obra terá que ser bancada pelo governo federal, conforme compromisso assumido pelo presidente José Sarney, no ano passado, reafirmado recentemente pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu. No entanto, assessores do ministro afirmaram que o governo federal não concederá mais recursos para a ponte, por total falta de caixa.

O débito da terceira ponte é, atualmente, de Cz\$ 2,4 bilhões. Essa dívida seria paga com a exploração do pedágio da ponte, durante 10 anos, ou então através de outro empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), tentativa feita sem sucesso pelo governador Max Mauro há duas semanas.